

Web rádio como canal de comunicação institucional na pandemia: uma experiência no âmbito de uma comunidade acadêmica¹

Cláudio MESSIAS²
Emy Pôrto BEZERRA³
Carlos Henrique Delgado MARTINELLI⁴
José Cacildo Araújo de ARRUDA⁵
Luiza Antonia Hipólito FERREIRA⁶
Universidade Federal de Campina Grande, PB

RESUMO

O trabalho versa, na perspectiva da pesquisa-ação, a experiência de implantar, durante a pandemia da Covid-19, um serviço de web rádio com a finalidade de estreitar a comunicação institucional entre o campus sede e os campi fora de sede da Universidade Federal de Campina Grande, no estado da Paraíba. De projeto em estruturação, a web rádio tornou-se ação em execução no primeiro semestre desde a decretação de pandemia pela Organização Mundial da Saúde, em 2020. Hospedada em plataforma *streaming*, a emissora universitária oportunizou produção midiática a estudantes durante a fase de oferta de ensino remoto, estreitou relações dialógicas entre os campi e transformou-se em piloto para ampliação de estrutura, abarcando, também, os serviços de web TV e agência de notícias. São apresentados os primeiros resultados, parciais, advindos da experiência, e mensurados os aspectos que na continuidade da pesquisa, entre a ação e a investigação, apontam para produção de conteúdos previamente fundamentados.

PALAVRAS-CHAVE: Web rádio universitária; mediação tecnológica; ensino remoto; comunicação institucional; educomunicação.

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Coordenador do Projeto UFCG Conecta Play; Pesquisador-líder no Grupo de Pesquisa Paradigma Educom/CNPq; Professor no curso Comunicação Social/Educomunicação na UFCG, e-mail: claudio.messias@professor.ufcg.edu.br.

³ Vice-coordenador do Projeto UFCG Conecta Play; Pesquisador vice-líder no Grupo de Pesquisa Paradigma Educom/CNPq; Professor no curso Comunicação Social/Educomunicação na UFCG, e-mail: emy.porto@professor.ufcg.edu.br

⁴ Estudante no 5.o período noturno do curso Comunicação Social/Educomunicação na UFCG; pesquisador no Grupo de Pesquisa Paradigma Educom/CNPq, e-mail: carloshdmartinelli@outlook.com

⁵ Estudante no 5.o período noturno do curso Comunicação Social/Educomunicação na UFCG; pesquisador no Grupo de Pesquisa Paradigma Educom/CNPq, e-mail: cacildoarrudaoficial@gmail.com

⁶ Estudante no 6.o período diurno do curso Comunicação Social/Educomunicação na UFCG; pesquisadora no Grupo de Pesquisa Paradigma Educom/CNPq, e-mail: luiza_antoniam@outlook.com

APRESENTAÇÃO

O trabalho faz uma narrativa de experiência de implantação de serviço de web rádio durante a pandemia da Covid-19 em uma instituição federal de ensino superior (IFES) situada no estado da Paraíba. São destacados os resultados, ainda preliminares e em constantes avanços, advindos dessa ação inicial, acelerada de forma abrupta, já na condição de investigação, por constar de projeto em desenvolvimento por grupo de estudos vinculado a grupo de pesquisa antes do início da pandemia e ser implantado rompendo barreiras principalmente burocráticas.

A intenção, nesse texto científico, é difundir a experiência, mostrar alguns dos aspectos positivos e negativos somados dois anos após a implantação do serviço e, principalmente, trazer para a legítima arena de debates de um evento científico o que, em conhecimento, possa colaborar, em via recíproca de ações apresentadas e propostas de mudanças e melhorias recebidas, no construto de novas acepções para o gênero rádio.

As ações aqui relatadas, ressalte-se, tiveram fluxo especificamente no âmbito de um grupo de pesquisas cadastrado no CNPq e podem ser resumidas como um desafio constante não somente na fase de implantação, mas, o que é comum, em dias atuais e assim, sucessivamente. Desafio, esse, iniciado com a decisão de implantar um serviço sem que docentes e discentes estivessem presencialmente no território da universidade, não houvesse a mínima estrutura institucional para propiciar a produção midiática e, somado a isso, em determinados momentos poucas das pessoas envolvidas se conhecessem presencialmente.

Trazemos, destarte, ações de ensino e investigação que, inseridas no âmbito da pesquisa-ação (TRIPP, 2005), foram oriundas de um planejamento seguido pelo agir na forma de aprimorar o que fora proposto. Nessa perspectiva, o que aqui trazemos é parte do monitoramento, na forma de descrição, dos efeitos dessa ação. Compete, tão somente, uma avaliação em condição de ensaio, visto que o projeto encontra-se em constante transformação, sendo adaptado a cada demanda na forma de desafios e superações.

DO PLANEJAR AO AGIR

Mediante aos pressupostos do planejamento estratégico para fins de comunicação organizacional (KUNSCH, 2009), aqui contextualizada como comunicação institucional pública (TORQUATO, 1986), as interações do grupo de pesquisa consideraram, já desde

o início, a hipótese de ampliar a implantação da plataforma de difusão para, além de web rádio, também web TV e, por conseguinte, agência de notícias. Nessa perspectiva, as produções de conteúdo midiático que contemplam o gênero rádio com podcast, por exemplo, seriam expandidas, em convergência de linguagem (JENKINS, 2009), para videocast e, em síntese, para notícia publicada em site.

Podemos, pois, dividir as ações em duas partes. Na primeira, de planejamento, iniciariamos algo que nas práticas de ensino e pesquisa, no cotidiano acadêmico, era desconhecido sob o prisma empírico. Na outra parte está a ressignificação do planejamento a partir das experiências advindas da produção midiática. Se, outrossim, antes não tínhamos um parâmetro concreto, com o projeto em andamento já podíamos mensurar acerca do que poderia ser implantado, modificado ou inovado.

A IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO

A pandemia da Covid-19 fez suspender as atividades acadêmicas presenciais da Universidade Federal de Campina Grande na terceira semana do mês de março de 2020. Durante praticamente 90 dias a instituição, a partir dali, na completude de seus 7 campi instalados no interior do estado da Paraíba, ficou sem atividades de ensino e extensão. As interações de pesquisa, como a do Grupo de Pesquisa sobre o Paradigma Educomunicativo⁷, cadastrado no CNPq, foram exceção àquela realidade ante a uma universidade cujos estatuto e regulamento do ensino de graduação não contemplavam (e continuam a não contemplar) práticas de ensino remotas, não presenciais.

As atividades de pesquisa do GP Paradigma Educom, pois, não pararam. Especificamente, o grupo de estudos Radiodifusão Pública Universitária foi o primeiro a manifestar, através de seu corpo de pesquisadores, inquietude ante a um cenário que já fazia a pauta dos debates e do próprio planejamento de ações daquele coletivo científico, qual seja, a ausência de um canal comum de comunicação entre a universidade e a totalidade da comunidade acadêmica, bem como a comunidade externa. Havia e há, tão somente, um site principal da instituição, com notícias elaboradas pela assessoria de comunicação (Ascom/UFCG), replicadas em postagens em redes sociais como Twitter, Instagram e Facebook.

⁷ A denominação do GP é abreviada, nas produções, para Grupo de Pesquisa Paradigma Educom

O planejamento anual do GP Paradigma Educom já traçara, para 2020, muito antes do surgimento dos primeiros e preocupantes casos de Covid-19 na China nos meses finais do ano de 2019, passos iniciais para a implantação de uma tríade de serviços composta por web rádio, web TV e agência de notícias universitária, seguindo, sucessivamente, a ordem de primeiro começar pelo serviço de rádio.

No entanto, o agravamento do cenário pandêmico não só no Brasil, mas em todo o planeta, transformou, no primeiro semestre de 2020, os meios rádio, TV e internet em principais recursos de comunicação e parâmetro sobre não só notícias relacionadas a casos da doença, mas, principalmente, sobre esclarecimento acerca de como comportar-se ante à ameaça decorrente da circulação do Coronavírus, causador da Covid.

Nessa perspectiva, docentes, discentes, servidores técnicos administrativos e servidores terceirizados vinculados à Universidade Federal de Campina Grande ficavam desprovidos de informações acerca do encaminhamento institucional para uma melhor gestão da situação de crise sanitária. Fez-se, pois, valer o que postulou Tavares (2009), referindo-se a Camossetto et al (2006:4) ante a esse cenário, típico e ao mesmo tempo atípico, em que “cada vez mais as pessoas vão precisar ser informadas em tempo real a respeito do que está acontecendo, no lugar em que se encontrem, sem paralisar as suas demais atividades ou monopolizar a sua atenção para receber a informação”.

Somente o site institucional da universidade não dava conta de abastecer com informações atualizadas os encaminhamentos decorrentes de demandas internas, formais, que decidiam sobre, por exemplo, protocolos de biossegurança ante ao cenário pandêmico e as condições para desempenhar atividades administrativas, por servidores técnicos, em regime domiciliar, e de ensino pesquisa e extensão em igual não presencialidade. E o descontentamento com essa ausência de informação ou mesmo de informações circulando sem a completude necessária, aumentou gradativamente, sendo exposto nas mesmas plataformas de redes sociais que a UFCG utilizava para publicar as notícias institucionais.

O ápice dessa crise da comunicação institucional ocorreu no mês de junho de 2020, quando a Pró-Reitoria de Ensino da universidade apresentou a primeira minuta de resolução contemplando a prática de ensino remoto como alternativa à suspensão das atividades acadêmicas presenciais⁸. Novamente, embates severos entre as representações

⁸ A minuta de resolução advinha de diálogos outros entre a UFCG e instituições superiores de ensino do Nordeste que igualmente haviam suspenso as atividades presenciais e já adotado, em junho de 2020, algum tipo de atividade em compensação à suspensão da presencialidade, e denominava o modelo como RAE (Regime Acadêmico Extraordinário).

de docentes, estudantes e servidores, reclamando da inconsistência no esclarecimento público, coletivo, quanto à contrapartida da instituição na adoção de um tipo de atividade não previsto nos regimentos internos, qual seja, o ensino e o trabalho remotos.

Essa crise comunicacional ficou latente durante a realização de reunião ordinária das Câmara Superior de Ensino, instância plena de deliberação para demandas relacionadas a atividades de ensino, em julho de 2020. Realizado em formato online, em videoconferência transmitida por canal institucional na plataforma Youtube, o evento apresentava um quadro duplo de concentração de desinformação: a) os próprios conselheiros da Câmara cobrando, na reunião, mais esclarecimentos da parte da instituição para colocar em votação e, por conseguinte, aprovação do novo regime acadêmico, não presencial, e b) docentes, discentes e servidores utilizando a seção “comentários”, no Youtube, para expor principalmente insegurança quanto às condições reais para ofertar ensino remoto e, em especial, a adoção de uma metodologia que não implicasse em perdas nas relações de ensino-aprendizagem.

Por fim, observando esse cenário de ausência de uma estratégia institucional de comunicação, que agravava cada vez mais o cenário de suspensão das atividades presenciais e desagradava a todas as partes que compõem a comunidade acadêmica, o Grupo de Pesquisa Paradigma Educom iniciou a mobilização interna, entre seus pesquisadores, para acelerar o processo de implantação de um serviço de web rádio.

A AUSÊNCIA DE PARÂMETROS

Os estudos dos membros do grupo de pesquisa buscaram, primeiramente, um parâmetro de serviço pelo menos similar, de difusão de conteúdos exclusivamente via plataforma streaming. Em interação com pesquisadores vinculados ao Grupo de Pesquisa Comunicação e Educação, da Intercom, foi praticamente unânime o apontamento de serviço disponibilizado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). No entanto, o serviço⁹, em julho de 2020, encontrava-se fora do ar, condição que ainda se repete¹⁰.

Foram analisados serviços de plataformas *streaming* que à época, em 2020, disponibilizavam essa demanda, tanto de forma gratuita quanto paga. A melhor relação custo-benefício foi encontrada no serviço da KSHost, com sede em Navegantes, SC. Estabilidade na oferta dos serviços, política segura de proteção de dados, respeito a

⁹ <http://www.radio.ufpr.br/portal/>

¹⁰ Acesso ao site <http://www.radio.ufpr.br/portal/> feito em 07 de agosto de 2022, às 16h15.

direitos autorais e suporte de atendimento eficaz foram alguns dos fatores que convenceram docentes e pesquisadores a optar pelo serviço, que é pago.

Consulta feita ao serviço de atendimento ao cliente da KSHost também sinalizava para a ausência de web rádio universitária naquela plataforma. Da ação de investigação ao planejamento, à aplicação e, assim, a análise de tais práticas, como aponta Tripp (2005), estaria processo que iria requerer, dentro do ineditismo, a elaboração de um método próprio que mesclasse ensino, pesquisa, extensão e gestão.

De forma experimental, então, a web rádio UFCG Conecta¹¹ começou a operar em 5 de agosto de 2020, executando somente músicas e vinhetas gravadas com utilização de inteligência artificial. Duas semanas depois começaram as primeiras veiculações de conteúdos gravados, não presencialmente, pelos membros do grupo de pesquisa, coincidindo com o início do denominado período letivo 2020.0, contemplado pelo Regime Acadêmico Extraordinário (RAE). O foco da produção midiática era esclarecer sobre a vigência da resolução que normatizava o período acadêmico com oferta de ensino remoto e auxiliar docentes no uso das tecnologias da comunicação para oferta de conteúdos de aprendizagem.

Ainda em agosto de 2020 a web rádio colocou no ar um giro informativo, a cada uma hora, denominado Giro 60 UFCG. Nele, eram veiculadas notícias e esclarecimentos institucionais acerca do andamento dos trâmites formais, institucionais, durante o agravamento do cenário pandêmico na Paraíba, bem como em todo o país. Notícias chegavam, eram editadas, gravadas em formato podcast e colocadas para circular tanto no informativo horário Giro 60 quanto no compartilhamento, em formato videocast, nas redes sociais.

O suporte de produção dos conteúdos foi dado por estudantes matriculados na disciplina Práticas Educomunicativas em Rádio, turno diurno, do bacharelado Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação, que tinham compensado, nesse tipo de atividade, o fato de estarem cumprindo uma disciplina prática, fora do Laboratório de Edição e Áudio, fechado na pandemia.

WEB RÁDIO EM INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

¹¹ Essa denominação, qual seja, Conecta, fora discutida, votada e adotada, no grupo de estudos Radiodifusão Pública Universitária na ocasião da criação do Grupo de Pesquisa Sobre o Paradigma Educomunicativo, no ano acadêmico de 2017.

O Grupo de Pesquisa Paradigma Educom, com base nas duas etapas de implantação do projeto da web rádio UFCG Conecta, parte do pressuposto de que há, independentemente de o público ser interno ou externo à Universidade Federal de Campina Grande, uma audiência que consome rádio dentro de uma cultura midiática, a partir de modelos tradicionais e que, estudada mediante aplicação da pesquisa empírica, sinalizará acerca da convergência necessária, em linguagem, para duas plataformas, novas, de produção e veiculação de conteúdos institucionais, acadêmicos.

A pesquisa trazida a esse trabalho, em mensuração do comportamento da audiência ante a conteúdos de rádio disponibilizados em plataformas online, encontra-se em fase, atualmente, de preparação para aplicação no âmbito da iniciação científica e em demanda do CNPq. Essa investigação é subsequente a uma ação anterior, de implantação, permeada por constantes planejamentos e revisões de planejamento, visto que o fenômeno abordado encontrava-se e encontra-se no território do novo, do que precise ser desbravado à luz da ciência.

Estudantes pesquisadores, nesse contexto, que participaram da primeira de duas fases do projeto, tiveram, de forma abrupta e sem referenciais suficientemente imediatos que balizassem as ações, de deparar com a elaboração da notícia conforme postula Vizeu (2007, p.223). Segundo o autor, notícia é “(...) uma representação social da realidade cotidiana, um bem público, produzido institucionalmente”.

O novo, na acepção de inédito, perpassa pelo que observa Martino (2015) em postulados acerca de uma teoria das mídias digitais. Nesse aspecto o autor cita Habermas ao separar o que seja o espaço da esfera pública. Segundo ele, produzir comunicação cada vez mais se insere, enquanto processo, na tensão constante entre o interesse público e o interesse de mercado (p. 93).

Nesse prisma, a investigação aqui exposta justifica-se por considerar, entre outros fatores, a complexidade, na perspectiva cultural de quem consome mídia, que caracteriza a formação geográfica do estado da Paraíba e, em especial, a área de cobertura dos 7 campi da Universidade Federal de Campina Grande.

Não perdemos de vista, nos estudos que circundam a implantação da web rádio, a situação inerente ao que Martino, citando Habermas (1989), coloca como necessária separação entre assuntos públicos e os temas de discussão particulares. Nesse sentido, o serviço de rádio é um espaço de visibilidades. “Enquanto o espaço público é o espaço das ações visíveis, onde qualquer fato pode ser conhecido por todos (...) o espaço particular é

o lugar das coisas e das práticas que não devem ser vistas” (MARTINO, 2015, p.94). O autor faz, nesse ínterim, o alerta de que “a internet introduz outra dimensão nessa questão, mesclando, em muitos casos, as questões públicas e privadas por conta da exposição, cada vez maior, de detalhes da vida particular no espaço público digital” (*Idem*).

Em análise de conteúdo, é nossa hipótese, poder-se-á chegar, dentro do novo (re)planejamento da pesquisa-ação, resguardadas as acepções de público e privado, a traçar um perfil comum de consumo de músicas, notícias e por programação “ao vivo” ou previamente gravada.

A expectativa, no por vir, completado o ciclo de pesquisa, estudos e conclusão, é fazer gerar uma programação de web rádio o mais próximo possível da perspectiva de consumo da comunidade acadêmica da UFCG, considerando os aspectos de notícia acadêmica salientados por Vizeu (2007, p.227), quais sejam, brevidade, atualidade, atualidade interna, qualidade e equilíbrio.

DEFININDO O OBJETO DE PESQUISA “WEB RÁDIO”

Defende-se, na execução do projeto laboratorial de web rádio, que investimentos financeiros, de mão-de-obra e de infraestrutura em uma rádio universitária, sob concessão da Anatel¹², demandam articulações muitas vezes político-partidárias e orçamentárias incompatíveis com o conjunto de missão, visão e valores da universidade pública em que o coletivo de pesquisa e a comunidade acadêmica mirada estão inseridos, principalmente em momento do tempo presente em que cortes verticais de verbas inviabilizam ações mais prioritárias, tais como a viabilização de laboratórios multimídias que contemplem mais de um curso, seja ele técnico ou de graduação¹³.

Cabe, nesse aspecto, resgatar parte do histórico do Grupo de Pesquisa Paradigma Educom, que é composto por 8 linhas de investigação, assim distribuídas:

- a) Comunicação e censura
- b) Comunicação e educação para a saúde
- c) Comunicação organizacional na perspectiva pública
- d) Estudos sobre consumos de mídias

¹² Agência Nacional de Telecomunicações, responsável pela política pública de outorgas de emissoras de rádio e televisão no país.

¹³ Em audiência realizada pela Associação dos Docentes da Universidade Federal de Campina Grande (ADUFCG) a reitoria da instituição afirmou, em 12 de julho de 2022, no auditório do Centro de Extensão “Freitas Nobre”, que já haviam sido gastos 98% dos recursos do orçamento para o ano acadêmico de 2022, restando somente 2% para custeio das despesas cotidianas.

-
- e) Estudos sobre consumo no jornalismo esportivo
 - f) Estudos sobre ficção televisiva e transmidiação
 - g) Mídias impressa e digital
 - h) Radiodifusão pública universitária

O estudo aqui apresentado é inserido na linha de Radiodifusão pública universitária, a primeira a compor grupo de estudos no coletivo de pesquisa quando da criação desse, em 2017. Àquela época os estudos sinalizavam para a possibilidade de implantação de uma rádio online na Universidade Federal de Campina Grande.

O grupo de estudos, contudo, especialmente nas interações vivenciadas durante a participação em congressos regionais e nacionais da Intercom¹⁴, identificou uma tendência na contramão das aspirações apresentadas pela gestão da UFCG, à época consultada, qual seja, esforços para a implantação de uma rádio universitária, sob concessão, em transmissão via frequência modulada (FM). Diferente disso, a tendência, dentro da viabilidade técnica, mostrava a implantação de uma web rádio como caminho dentro da relação custo/benefício.

A primeira sinalização para uma tendência de transição de plataformas de veiculação, passando das mídias tradicionais para as mídias tecnológicas digitais, veio do congresso regional Intercom Nordeste realizado em Campina Grande, PB, no ano de 2010, em parceria, entre outras instituições de ensino superior, pela UEPB¹⁵ e pela própria UFCG.

Naquele evento foi lançado, dentro de programação específica para tal finalidade do mercado editorial, o livro ‘Mídias Digitais & Interatividade’¹⁶, do professor doutor Pedro Nunes, vinculado à Universidade Federal da Paraíba e membro do Grupo de Pesquisa em Mídias, Processos Digitais e Interatividade daquela instituição.

A ênfase maior, na publicação, era dada à tendência da TV digital no Brasil, então com menos de uma década de implantação, mas com tocante problematizador, também, para o meio rádio. Dois dos vinte textos científicos do livro faziam abordagem sobre o rádio digital e suscitavam, já identificávamos, para um período vindouro de transformação principalmente na perspectiva da linguagem, com o advento das tecnologias digitais.

¹⁴ Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

¹⁵ Universidade Estadual da Paraíba

¹⁶ NUNES, Pedro (Org.). *Mídias digitais & interatividade*. João Pessoa: Editora UFPB, 2009. 400p.

O rádio digital concebido nas pesquisas do campo das Ciências da Comunicação tinha por objeto a mesma política de concessões, por parte do Estado, do modelo tradicional de radiodifusão. Trata-se, pois, na perspectiva do que aponta Jenkins (2009), de um novo aspecto cultural midiático, dentro de uma convergência de linguagens. Continuava-se, outrossim, fazendo rádio sob o mesmo modelo, modificando somente o modo como a construção de linguagens se dava, como ratificam Straubhaar & LaRose (2004).

Implantar o rádio digital naquele prisma, como aponta Tavares (2009)¹⁷, tinha por objetivo principal ofertar ao ouvinte “uma transmissão de alta qualidade (...) precisa-se oferecer uma programação que produza conteúdos mais inteligentes e mais criativos” (*apud* FILHO *et all*, 2005, p. 330). A qualidade, percebe-se, era mais estética do que necessariamente de conteúdo, de modo a não contemplar a transformação transmídia a que se refere Jenkins (2009, p. 138). De acordo com o autor,

(...) transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo contexto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. Na forma ideal da narrativa transmídia, cada meio faz o que faz de melhor. Cada produto determinado é um ponto de acesso como um todo. A compreensão obtida por meio de diversas mídias sustenta uma profundidade de experiência que motiva mais consumo (JENKINS, 2009, p.138)

Como postula Nunes (2009), o meio rádio teve, ao longo das últimas décadas, em especial a partir da segunda metade do século passado, de adaptar-se a transformações principalmente no tocante à tecnologia e às linguagens. O autor faz a afirmação em alusão à expectativa de que a cultura radiofônica, em especial a brasileira, tender-se-iria, conforme os parâmetros de hipótese da época, para uma adaptação quando da vigência das políticas públicas de implantação do rádio digital no país, realidade que ainda hoje, passado mais de uma década, não se confirmou.

A observação de Nunes, entretanto, se faz pertinente considerando que o meio rádio advém de novo impacto a partir da tecnologia digital, especialmente com o conceito, amplo, de rádio online e web rádio. Não há, ainda, parâmetro pragmático, no campo das Ciências da Comunicação, que analise, empiricamente, os efeitos dessa nova cultura midiática de produção de conteúdos e radiodifusão fora do tradicional modelo em que haja estúdio, torre de transmissão e aparelhos específicos de recepção.

¹⁷ TAVARES, Olga. Tecnologia e mídia radiofônica: mudança de paradigma à vista. In: NUNES, Pedro (Org.). *Mídias digitais & interatividade*. João Pessoa: Editora UFPB, 2009.

Temos, pois, de um lado, o meio rádio adaptando-se constantemente às transformações tecnológicas a que tem sido submetido no transcurso desse último século, e, por outro lado, uma mudança estrutural de conceito sobre radiodifusão, saindo do tradicional território do modelo emissora>transmissão>aparelho de recepção e avançando para a desmaterialização não só desse conceito, mas da completude do processo, vez que tanto uma rádio online como uma web rádio tornam-se amplamente inclusivas na perspectiva (i) do protagonismo na produção de conteúdos, quebrando a hegemonia de domínio controlador presente nas políticas de concessão tanto de radiodifusão quanto de televisão no Brasil e (ii) da portabilidade da recepção.

Há, na perspectiva do objeto aqui trazido para desenvolvimento da investigação e discussão e que consta como etapa do processo de implantação do Projeto UFCG Conecta, uma modalidade de rádio e de TV cuja transmissão é feita por estrutura física de difusão de sinais e recepção, configurando um tipo de público que é consumidor de conteúdos radiofônico e televisivo. Na outra parte, há uma modalidade de rádio e de TV cuja produção de conteúdos é gerada e veiculada no território virtual das tecnologias digitais, tendo por público consumidor não somente uma audiência de conteúdos radiofônico e televisivo, mas amplamente exposta e influenciada pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação.

É hipótese, nos estudos do grupo de pesquisa, que produzir conteúdos em web rádio/TV ou rádio/TV *online* tenha, inicialmente, e isso é de reconhecimento nosso, de obedecer aos pressupostos da radiodifusão e da televisão, mas, dentro da suposição, com convergências de linguagem, visando alterar e/ou contemplar a cultura de consumo midiática de um público, por ora audiência, que recorre aos conteúdos online justamente por, é prognóstico, não ver-se contemplado pelo formato de rádio e TV tradicionais, por mais que esses meios já estejam inseridos na configuração das políticas públicas de transmissão digital.

OS DESAFIOS QUE ADVÊM

Há, no entender do grupo de pesquisa, um paradigma ainda mais concreto a ser virado cientificamente do que simplesmente entender que rádio e televisão sejam meios transformados dentro da polarizada acepção que divide o analógico e o digital nas formas de produção, veiculação e recepção de conteúdos. A audiência está ressignificando, como já apontava Martín-Barbero (2008), os conteúdos que recebe e, nessa devolutiva

interativa de construção de sentidos, alterando os modos de produção de conteúdos comunicativos.

Dessa maneira, o que o grupo busca é comprovação, a partir dos estudos postulados nesse trabalho aqui apresentado, que os meios rádio e televisão concebidos na cultura das mídias, mesmo que digital, diferem de web rádio/TV e rádio/TV online, desde que, nesse pressuposto, as plataformas de conteúdos não sejam as mesmas dos grupos de comunicação já existentes.

Logo, o objetivo específico dessa ação vem da mensuração desse perfil consumidor de mídia, em específico o rádio, e, partir dos resultados da pesquisa empírica atualmente em desenvolvimento, o redimensionamento da investigação para patamares outros, como a diferenciação, na perspectiva da cultura da convergência de consumo midiático, do fenômeno da transmídiação e suas consequências e/ou causas sob essa realidade, ainda carente de aprofundamentos nos estudos das Ciências da Comunicação.

A web rádio e a web TV cujas programações estão, na plataforma UFCG Conecta, experimentalmente no ar desde, respectivamente, 2020 e 2021, têm produção centrada no Grupo de Pesquisa Paradigma Educom. Estudantes, pois, vinculados aos grupos de estudos (i) sobre ficção televisiva e transmídiação e (ii) radiodifusão pública universitária produzem semanalmente os conteúdos midiáticos do módulo informativo “Giro 60 UFCG”, com podcasts ou sonoras em que membros da gestão da universidade são entrevistados por telefone e esse material, editado, vai ao ar na web rádio¹⁸ a cada hora cheia¹⁹ e também passa por convergência de linguagens, sendo transformados em videocasts para veiculação na web TV²⁰ e em canal institucional na plataforma Youtube²¹.

Como afirmado anteriormente nesse trabalho, as ações aqui trazidas dividem-se em duas partes desde a implantação da web rádio. A partir da experiência inicial e com consultas informais, sem embasamento científico e, portanto, no universo do saber vulgar, conforme Chauí (2004, p. 241), as ações de pesquisa foram planejadas de modo a buscar, à luz da ciência, os necessários encaminhamentos para estruturação do saber.

¹⁸ O acesso à web rádio pode ser feito através do endereço www.ufcgconecta.websitenoar.net

¹⁹ Os intervalos do Giro 60 UFCG têm 5 minutos de duração e são compostos, além do módulo informativo, por vinheta institucional da web rádio, hora certa, previsão do tempo e chamadas de programas da própria plataforma.

²⁰ O acesso à web TV pode ser feito pelo endereço <https://ufcgconectaplay.minharadioonline.net/>

²¹ O acesso ao canal da web TV no Youtube pode ser feito no endereço https://www.youtube.com/channel/UCrJPZK2K2xUyN_LJOSI2bRQ

Um dos parâmetros iniciais, advindos das experiências de interação com a audiência, é a definição da programação da web rádio, provisoriamente definida, assim distribuída:

Horário	Programa	Estilo
0h00 – 5h00	<i>Madrugada Serena</i>	Eclético
05h00-8h00	<i>Alvorada Sertaneja</i>	Sertanejo
08h00-09h00	<i>Forró Nacional</i>	Forró
09h00-10h00	<i>Brasileiríssimo</i>	Nacional
10h00-11h00	<i>Instrumentalize</i>	Instrumentais
11h00-12h00	<i>Choro Chorinho</i>	Chorinho
12h00-13h00	<i>Vozes Clássicas</i>	Sopranos, tenores, corais
13h00-14h00	<i>Passado de Volta</i>	Flashback internacional
14h00-15h00	<i>Samba de Todos os Tempos</i>	Samba
15h00-16h00	<i>Elas EnCantam</i>	Cantoras brasileiras
16h00-17h00	<i>Expresso Popular</i>	Brega
17h00-18h00	<i>Crepúsculo Sertanejo</i>	Sertanejo
18h00-19h00	<i>Somos Jazz</i>	Soul e jazz
19h00-20h00	<i>Voz Alternativa</i>	Alternativa
20h00-21h00	<i>Brasileiríssimo (reprise)</i>	Nacional
21h00-22h00	<i>Passado de Volta (reprise)</i>	Flashback internacional
22h00-23h00	<i>Vozes Clássicas (reprise)</i>	Sopranos, tenores, corais
23h00-0h00	<i>Elas EnCantam (reprise)</i>	Cantoras brasileiras

Há, ainda, programas levados ao ar em horários e dias específicos, assim distribuídos:

Dia	Horário	Programa	Estilo
Diariamente	07h00-7h20	<i>Prosa Rural (produção da Embrapa)</i>	Informativo rural
Sexta-feira	13h00-17h00	<i>Sexta Choro</i>	Chorinho
Sexta-feira e Sábado	20h00-23h00	<i>Conecta Disco Dance</i>	Discoteca flashback
Sábado Bamba	12h00-17h00	<i>Sábado Bamba</i>	Samba e pagode
Domingo	8h00-12h00	<i>Forró Dominical</i>	Forró

Especialmente a produção de conteúdos para módulos informativos faz com que estudantes vinculados ao grupo de pesquisa mantenham permanentemente contato com professores, estudantes e gestores da UFCG, coletando e captando notícias não só do campus-sede, mas de toda a completude estrutural da universidade.

Essa rede de produção passou a ser chamada, no ano acadêmico vigente, de 2022, Rede UFCG Conecta Play, focando na geração multimidiática de conteúdos. Há, portanto, pelo menos um estudante e um docente em cada campus fora de sede, treinados para essa produção multimidiática e formando uma teia de interação, produção e difusão de conteúdos.

Entendemos essa teia de contatos envolvendo a comunidade acadêmica da UFCG no âmbito das representações de estudantes, docentes, servidores técnicos administrativos e terceirizados ou prestadores de serviços como determinante na viabilização do levantamento junto à totalidade dos 7 campi da UFCG, vez que comparecer a cada uma das unidades demandaria custos e mesmo tempo que inviabilizariam o escopo.

O parâmetro teórico-metodológico da pesquisa perpassa, destarte, pelo que postula Bauer (2015), em sua análise de ruído e música como dados sociais. Nessa perspectiva de abordagem qualitativa o autor apresenta enfoques metodológicos para a construção de indicadores culturais a partir da música e do ruído que as pessoas produzem e aos quais elas estão expostas.

Somado a esse contexto entendemos como primordial, ainda, a análise interpretativa dentro do que postula Kelle (2015), que mensura sobre o auxílio, dentro de um objeto de pesquisa, do uso técnico de computador. A abordagem do autor incide sobre codificação e indexação, elementos que dão estrutura e arquitetura de algoritmos, parâmetro básico dentro dos fenômenos a serem analisados na pesquisa.

Refere-se a investigação, nesse íterim, a uma abordagem qualitativa com base em amostragem. De acordo com Pires (2008), precisam ser considerados, em pesquisa como a aqui trazida nesse trabalho, dois tipos de dados, quais sejam, letras e números. Buscar, portanto, conhecer a preferência por músicas ou programas remete a analisar a partir de uma abordagem qualitativa, mas, concomitante, à abordagem também quantitativa, vez que a probabilidade de consumo estará, por vezes, fincada em estatísticas cujas variáveis tornam-se passíveis de análise à luz das ciências sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação de web rádio universitária via plataforma *streaming* mostra-se como opção viável, na perspectiva de utilização de recursos advindos do erário e na relação de prazos. Nesse prisma, considerando os critérios éticos no tocante ao respeito a direitos autorais e políticas públicas como a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais²² que devam ser primados pela plataforma que disponibiliza o serviço de difusão streaming.

O que trouxemos aqui, nesse trabalho, foi uma síntese dos procedimentos que levaram à aceleração nesse processo de implantação da web rádio UFCG Conecta, vinculada à Universidade Federal de Campina Grande. De, inicialmente, um projeto de rádio online transitou-se para um conjunto de ações mais amplo, migrando para, primeiro, web rádio e, por conseguinte e sucessivamente, web TV e agência de notícias.

Destacamos como fundamental a realização de uma pesquisa de consulta à comunidade acadêmica, por ora público-alvo, na condição de audiência, na amplitude do projeto. Buscar saber, além de preferência por estilo musical e de programação, as formas de abordagem dos conteúdos noticiosos veiculados. E isso, respeitando a peculiaridade de, como no caso da UFCG, haver mais de um campus além da sede, e ainda assim distribuídos pela complexa e rica cultura que configura o interior do estado da Paraíba.

Defendemos, dois anos após a implantação prática do projeto de pesquisa, a viabilidade financeira de investimento nessa perspectiva de produção e difusão de conteúdos midiáticos. Ações, essas, que diferem de dois outros formatos, conhecidos pela maioria do público consumidor de mídia, quais sejam, o rádio com conteúdos gerados e transmitidos mediante equipamentos difusores de ondas magnéticas e a versão online desse mesmo conteúdo, retransmitido integralmente pela internet ou por aplicativos de telefonia celular.

Apontamos, por fim, a necessidade de aprofundamento de pesquisas, no campo das Ciências da Comunicação, acerca de produção midiática no território das plataformas de streaming. Estamos, nessa perspectiva, nos referindo a produção de conteúdos que grega homem e máquina no tocante à cultura dos algoritmos e da aplicabilidade da inteligência artificial.

O meio rádio, sob esse prisma, tem de modificar a acepção comum sobre a sua própria configuração enquanto gênero de mídias sonoras, além de suscitar debates e revisões acerca do mundo do trabalho da comunicação, especificamente na radiodifusão.

²² Lei Federal 13.709/2018

REFERÊNCIAS

- BAUER, M. W. Análise de ruído e música como dados sociais. In BAUER, M. W. & GASKELL, G. (Orgs) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis, RJ Editora Vozes, 2015.
- CHAUÍ, M. **Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. Volume 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- COMASSETTO, L.; LOGO, A.; ANDRADE, D. **A digitalização do rádio: fator de inclusão ou concentração?** Florianópolis, SC: UNIREvista. Vol. 1, n.o 3, Julho 2006.
- HABERMAS, J. **Mudança estrutural na Esfera Pública**, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- KELLE, U. Análise com auxílio de computador: codificação e indexação. In BAUER, M. W. & GASKELL, G. (Orgs) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis, RJ Editora Vozes, 2015.
- KUNSCH, M. M. K. Planejamento estratégico da comunicação. *IN*: KUNSCH, M. M. K. **Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas**. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. MARTINO, L. M. S. **Teoria das mídias digitais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.
- NUNES, P. (Org.). **Mídias digitais & interatividade**. João Pessoa: Editora UFPB, 2009.
- PIRES, A. P. Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico. In Vários autores. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Editora UFRJ, 2008.
- STRAUBHAAR, J. & LAROSE, R. **Comunicação, mídia e tecnologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- TAVARES, O. Tecnologia e mídia radiofônica: mudança de paradigma à vista. In: NUNES, Pedro (Org.). **Mídias digitais & interatividade**. João Pessoa: Editora UFPB, 2009.
- TORQUATO, G. **Comunicação empresarial/Comunicação institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.31, n.3, p.443-466, set./dez., 2005.
- VIZEU, A. O *newsmaking* e o trabalho de campo. In LAGO, C.; BENETTI, M. **Metodologia da pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.